

## **Discurso, estupro e servidão: análise pela Metalinguística de um caso de tráfico internacional de adolescentes paraguaias para o Brasil**

**Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues<sup>1</sup>**

**Matheus de Souza Sales<sup>2</sup>**

### **RESUMO:**

O tráfico (inter)nacional de pessoas constitui fenômeno histórico, econômico e discursivo que se atualiza, na contemporaneidade, nas relações de dominação herdadas de matrizes coloniais e escravistas. Nessa perspectiva, este artigo tem por objetivo analisar, pela Metalinguística, o discurso de um caso de tráfico internacional envolvendo adolescentes paraguaias trazidas para o Brasil, a fim de compreender as relações hierárquicas e as avaliações sociais materializadas entre traficantes e traficadas. O aporte teórico fundamenta-se na Metalinguística, especialmente na concepção dialógica de enunciado como fenômeno histórico concreto e inseparável do horizonte ideológico que o produz (Bakhtin, 2016; 2018; Medviédev, 2016; Volóchinov, 2018; 2019). Metodologicamente, foi selecionado uma decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) de 2024 com base em três critérios: (1) presença de servidão e exploração sexual como finalidades do tráfico; (2) relevância social do caso, evidenciada pela nocividade do fenômeno, que pode atingir sujeitos em condição de vulnerabilidade; e (3) potencial analítico-interpretativo para a investigação das relações hierárquicas e avaliações sociais expressas no enunciado. Nos resultados, compreendeu-se que, quando a decisão mobiliza signos como “trabalhar [...] por mais de onze horas diárias”, “sem salário”, “condições extenuantes”, “abusos sexuais”, “imposição”, “ameaças sofridas”, “sem permissão para sair à noite”, “proibida de ter contato com outras pessoas”, materializa pelo enunciado judicial relações hierárquicas, pelas quais os traficantes ocupam a posição de comando – administrando o trabalho, o corpo, a circulação e, sobretudo, a palavra – enquanto as adolescentes são posicionadas como sujeitos submetidas a regimes de exploração econômica e sexual para a servidão e violação sexual, concretizando uma dinâmica de dominação material e valorativa que sustenta o tráfico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metalinguística. Tráfico de pessoas. Servidão. Exploração sexual. Superior Tribunal de Justiça.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Letras na área de concentração em Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: [rodmaf2@gmail.com](mailto:rodmaf2@gmail.com). ORCID: 0000-0001-9695-229X.

<sup>2</sup> Mestrando em Letras na área de concentração em Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: [salesmdesouza@gmail.com](mailto:salesmdesouza@gmail.com). ORCID: 0009-0008-6977-1563.

## 1. INTRODUÇÃO

O tráfico (inter)nacional de pessoas<sup>3</sup>, embora apresentado como fenômeno típico da contemporaneidade globalizada, atravessa séculos e diferentes regimes políticos. Conforme preceituam Bonfim (2024) e Paoletta (2025), há registros de comercialização de seres humanos desde a Idade Média. Durante os séculos XV a XVII, com as grandes navegações e a expansão colonial europeia, o tráfico de africanos escravizados consolidou-se como fundamento da economia atlântica, mantendo-se por cerca de quatro séculos como uma das principais atividades comerciais controladas por impérios europeus. No caso brasileiro, a escravidão estruturou a economia e a organização social, deixando marcas que ainda repercutem nas relações contemporâneas de exploração.

No cenário contemporâneo, o tráfico humano é um crime multifacetado e altamente lucrativo, contextualizado nas engrenagens do crime organizado transnacional (Faria, Ferreira, 2025; Shelley, 2010). Para Faria e Ferreira (2025), o tráfico (inter)nacional de pessoas é uma grave violação à dignidade da pessoa humana e aos princípios constitucionais, na medida em que compromete a integridade física e psicológica das vítimas, comumente expostas à atuação de organizações criminosas. Ainda que nem todos os casos alcancem ampla divulgação, trata-se de um fenômeno que incide de forma recorrente sobre populações socialmente vulnerabilizadas, evidenciando a seletividade estrutural da exploração. Há, também, uma dualidade concernente à tecnologia: se, por um lado, representa avanço e ampliação de possibilidades comunicativas; por outro, é instrumentalizada por redes criminosas que utilizam plataformas digitais e redes sociais para aliciar vítimas mediante promessas enganosas. Nesse contexto, a linguagem apelativa e os discursos de oportunidade nesta sociedade de capitalismo

---

<sup>3</sup> O tráfico de pessoas e contrabando de migrantes são atividades, embora relacionadas, distintas (Shelley, 2010). O “Protocolo Adicional relativo ao Combate ao Tráfico de Migrantes por Via Terrestre, Marítima e Aérea” (Decreto n.º 5.016/2004) define o tráfico de migrantes como a promoção da entrada ilegal de pessoa em Estado do qual não seja nacional ou residente permanente. Trata-se da facilitação da migração irregular mediante vantagem econômica. Já o “Protocolo Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças” (Decreto n.º 5.017/2004) define o tráfico de pessoas como o recrutamento, transporte, transferência ou acolhimento de pessoas mediante ameaça, coação, fraude, abuso de vulnerabilidade ou outros meios, com finalidade de exploração, incluindo exploração sexual, trabalho forçado, servidão ou de remoção de órgãos.

neoliberal funcionam como meios de persuasão, ocultando a finalidade exploratória e ampliando o alcance das práticas ilícitas.

Diante disso, este artigo tem por objetivo analisar, pela Metalinguística, o discurso de um caso de tráfico internacional envolvendo adolescentes paraguaias trazidas para o Brasil, a fim de compreender as relações hierárquicas e as avaliações sociais materializadas entre traficante e traficadas. Essa escolha se legitima porque o fenômeno do tráfico de pessoas, muito mais que uma violação do direito penal, constitui-se de/pela linguagem por meio da qual são expressas posições de hierarquia, avaliações e discursos dominantes.

Como justificativa de pesquisa, desdobram-se uma dimensão acadêmica e outra social a partir do “IV Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas” (Decreto n.º 12.121, de 30 de julho de 2024), que prevê, entre suas diretrizes, o fomento a estudos para a visibilização do fenômeno, com vistas à conscientização e à prevenção. Na dimensão acadêmica, a investigação contribui para suprir a lacuna de pesquisas atuais na produção científica sobre o tráfico de pessoas e a intercessão com os estudos da linguagem, considerando o levantamento referencial realizado no Google Acadêmico e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Na dimensão social, a relevância do estudo evidencia-se pelo “Relatório nacional sobre tráfico de pessoas: dados de 2024” que demonstram a persistência de vulnerabilidades associadas a condições socioeconômicas precárias, gênero, raça e condição migratória, bem como a predominância de finalidades como trabalho em condições análogas à escravidão e à exploração sexual, reforçando a necessidade de pesquisas que promovam maior sensibilização pública, qualifiquem a leitura crítica dos discursos institucionais e contribuam para a efetiva proteção de grupos vulnerabilizados.

O aporte teórico utilizado neste estudo fundamenta-se na Metalinguística, uma abordagem construída por Bakhtin (2018) em diálogo com as contribuições de Medviédev (2016) e Volóchinov (2018, 2019). Partindo disso, a decisão judicial selecionada é concebida como um enunciado, mobilizado no gênero discursivo ‘recurso’, visto como ato social concreto, historicamente situado e atravessado por avaliações. A palavra isolada – abstraída da situação de interação – constitui apenas um signo convencional; é por essa abordagem, contextualizada em determinado horizonte ideológico, que o sentido se concretiza e se torna um fenômeno histórico. Assim, a decisão judicial em questão é analisada enquanto acontecimento discursivo

que organiza posições axiológicas, expressa posições sociais e potencializa hierarquias entre sujeitos.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa-interpretativista, cuja metodologia consiste na seleção de uma decisão/recurso (Recurso Especial n.º 2139997 - RJ) julgado em 2024 pelo STJ com relatoria do Ministro Joel Ilan Paciornik envolvendo o tráfico de adolescentes paraguaias trazidas para o Brasil a pretexto de terem melhores condições e estudarem; porém, chegando ao Município de Belford Roxo/RJ, foram submetidas à servidão doméstica, ao estupro revezado por homens, sendo que a que tinha mais idade chegou a engravidar. Em vista disso, os critérios para a seleção do enunciado analisado são os seguintes: (1) sexual como finalidades do tráfico; (2) relevância social do caso, evidenciada pela nocividade do fenômeno, que pode atingir sujeitos em condição de vulnerabilidade; e (3) potencial analítico-interpretativo para a investigação das relações hierárquicas e avaliações sociais expressas no enunciado.

Para fins didáticos, este artigo foi estruturado em três seções. Inicialmente, a teoria é discutida na seção “Discurso, hierarquia e avaliação: a abordagem da Metalinguística por Bakhtin, Medviédev e Volóchinov”. Em seguida, expõem-se a metodologia e a apresentação do caso concreto é discutida em “Metodologia, contextualização e critérios de seleção do Recurso Especial n.º 2.139.997/RJ”. Por derradeiro, a análise do caso pela discussão teórica, por intermédio da discussão metodológica, é realizada em “Discurso, estupro e servidão: análise de um caso de tráfico de adolescentes paraguaias pela Metalinguística”.

## **2. DISCURSO, HIERARQUIA E AVALIAÇÃO: A ABORDAGEM DA METALINGUÍSTICA POR BAKHTIN, MEDVIÉDEV E VOLÓCHINOV**

A Metalinguística, tal como construída por Mikhail Bakhtin, constitui uma abordagem voltada ao estudo do discurso em sua integralidade concreta e viva. Bakhtin (2018) distingue explicitamente a abordagem da Linguística e da Metalinguística: enquanto a primeira funciona por meio de abstrações que isolam aspectos formais do sistema da língua, a segunda ocupa-se daqueles elementos da vida concreta do discurso abstraídos pela análise linguística. Para Bakhtin (2018), trata-se de examinar o discurso não como sistema, e sim, como acontecimento situado, atravessado por posições valorativas e relações entre sujeitos.

Segundo Bakhtin (2018), Linguística e Metalinguística têm abordagens distintas. A Linguística concentra-se no sistema da língua e nas condições formais que tornam possível a comunicação – semiotização. Já a Metalinguística, dedica-se às relações dialógicas que se materializam, quando o discurso é efetivamente utilizado por sujeitos em interação. Essas relações são extralinguísticas: não podem existir entre palavras do dicionário, morfemas ou orações consideradas em perspectiva estritamente linguística. Também não se estabelecem entre textos quando estes são confrontados apenas sob critérios formais. Para Bakhtin (2018), as relações dialógicas pertencem ao campo do discurso enquanto fenômeno concreto, pois a linguagem só vive na comunicação entre sujeitos.

As relações dialógicas constituem, portanto, o objeto da Metalinguística. Conforme Bakhtin (2018), estas não se reduzem a relações lógicas/linguísticas. Para que se tornem dialógicas, relações lógicas precisam materializar-se em enunciados<sup>4</sup> e ganhar autor, isto é, devem expressar a posição de um sujeito. Todo enunciado, nesse sentido, porta uma autoria que se manifesta como posição diante da qual é possível reagir. A relação dialógica, por sua vez, personifica o enunciado, o qual é sempre responsivo.

Essa concepção permite compreender que a abordagem metalinguística pode incidir tanto sobre enunciados integrais quanto sobre partes significantes do enunciado. Bakhtin (2018) afirma que até mesmo uma palavra isolada pode tornar-se objeto de análise dialógica, quando nela se ouve a voz de outro, isto é, quando deixa de ser tomada como elemento impessoal do sistema da língua e passa a ser compreendida como signo<sup>5</sup> de uma posição semântica e

---

<sup>4</sup> Para Bakhtin (2016), o enunciado é a unidade real da comunicação discursiva e se concretiza sempre em gêneros do discurso, historicamente constituídos nas diferentes esferas da atividade humana. Cada gênero organiza-se segundo finalidades comunicativas específicas e apresenta relativa estabilidade temática, composicional e estilística. Por exemplo, no campo jurídico, o recurso constitui um gênero discursivo próprio, dotado de forma composicional relativamente estável (relatório, fundamentação e pedido ou dispositivo), estilo técnico e orientação argumentativa. Nesse gênero, tensionam-se vozes distintas – magistrado, acusação e defesa – que não se justapõem mecanicamente, mas estão em relação dialógica. O magistrado, ao proferir a decisão, incorpora, reinterpreta e responde aos argumentos das partes, produzindo um enunciado que sintetiza e hierarquiza essas vozes.

<sup>5</sup> Volóchinov (2018) preceitua que o signo reflete o significado linguístico e refrata o sentido discursivo. Nessa abordagem, o reflexo diz respeito à dimensão relativamente estável e convencional do signo, isto é, ao significado reconhecido no interior do sistema da língua. A refração, por sua vez, corresponde à maneira pela qual esse significado é atravessado por avaliações sociais, pelas posições ideológicas e pelas condições concretas de interação. O signo não é espelho neutro da realidade, pois ele a refrata segundo interesses, conflitos e hierarquias presentes na interação social. Assim, toda palavra, ao ser utilizada em um enunciado concreto, incorpora valores que decorrem da situação histórica e das relações entre os interlocutores. O sentido discursivo se materializa justamente dessa refração, pois depende do “aqui e agora” da comunicação, do horizonte ideológico compartilhado e da orientação social do enunciado.

valorativa. Do mesmo modo, estilos de linguagem, dialetos sociais ou formas de expressão podem estabelecer relações dialógicas, se forem entendidos como posições valorativas e cosmovisões materializadas na linguagem.

Ao partir dessa abordagem aplicada ao tráfico (inter)nacional de mulheres, para fins de servidão e exploração sexual, a análise metalinguística desloca a mera tipificação penal para a interpretação das posições expressas nos enunciados. Quando um aliciador promete “trabalho doméstico digno” ou “oportunidade de estudo”, esses enunciados não são examinados apenas quanto às suas relações linguísticas. Compreende-se, partindo de Bakhtin (2018), que importa compreender que essas palavras materializam uma posição valorativa orientada à persuasão e ao engano. O enunciado do traficante dialoga com discursos socialmente reconhecidos – mobilidade social, ascensão econômica, cuidado familiar –, com o propósito de produzir adesão das eventuais vítimas.

No momento em que a vítima é submetida à servidão doméstica e à exploração sexual, novos enunciados passam a compor o acontecimento: ordens, ameaças, coerções, silenciamentos. O enunciado “você me deve pela viagem” exemplifica como uma relação econômica é discursivamente construída para legitimar a dominação. Do ponto de vista metalinguístico, não se trata apenas de identificar uma estrutura sintática imperativa ou declarativa. É reconhecer que a posição autoral ressignifica a dívida em instrumento de coerção. O discurso do traficante dialoga com discursos sociais sobre trabalho, dívida e obediência, apropriando-se deles para sustentar a exploração.

Também o enunciado judicial que descreve os fatos pode ser analisado sob essa perspectiva. Ao normalmente afirmar que as vítimas foram “mantidas em servidão” e “submetidas a conjunção carnal mediante violência”, incorpora vozes institucionais que qualificam a violência, segundo categorias penais. Partindo de Bakhtin (2018), entende-se que o discurso jurídico funciona sob a racionalidade jurídica, é atravessado por posições valorativas e responde a outros discursos sociais sobre dignidade, proteção e punição. A Metalinguística, dessa feita, permite examinar como essas vozes se relacionam, entram em tensão ou se sobrepõem no enunciado.

Além disso, a exploração sexual de mulheres envolve a circulação de discursos que objetificam o corpo feminino. O corpo da mulher, ao ser (res)significado, carrega ecos de discursos econômicos e patriarcais. Conforme Bakhtin (2018), as relações dialógicas podem

penetrar no interior de uma palavra isolada se nela se chocam, pelo menos, duas posições/vozes/pontos de vista. Assim, a palavra “serviço”, utilizada para designar atos de exploração sexual, pode (re)velar o embate entre a lógica contratual do mercado e da realidade da violência. A análise metalinguística permite identificar esse confronto de posições pelo signo.

A especificidade da Metalinguística, ao deslocar o foco do sistema abstrato da língua para o enunciado concreto, ganha densidade quando se considera sua dimensão de avaliação social. Se, para Bakhtin (2018), o discurso só vive na comunicação dialógica, essa comunicação é sempre atravessada por valores historicamente situados. A análise metalinguística, portanto, não se limita a identificar vozes em interação, porque investiga como essas vozes se orientam axiologicamente no interior de uma realidade social determinada.

É nesse ponto que as contribuições de Pavel Medviédev aprofundam a presente discussão. Medviédev (2016) observa que o linguista, ao trabalhar com a língua como sistema abstrato, necessariamente se abstrai da avaliação social, assim como se abstrai das formas concretas do enunciado. Por isso, na dimensão do sistema linguístico, não se encontra o valor social, já que a palavra considerada como “palavra de dicionário” mantém com seu significado uma ligação técnica e convencional.

Contudo, segundo Medviédev (2016), a situação é distinta quando se trata de um enunciado singular concreto. Todo enunciado é um ato social. Mesmo que seja constituído por uma única palavra, ele integra uma situação histórica específica, organiza a comunicação, dirige-se a uma resposta e reage a algo. Sua realidade não é a de um corpo físico isolado; é a de um fenômeno histórico. O sentido que nele se materializa passa a fazer parte da história no momento de sua realização concreta. O fato de que determinado sentido foi tematizado aqui e agora, de uma forma específica e não de outra, depende do conjunto das condições histórico-sociais que configuram aquele acontecimento comunicativo.

A análise metalinguística, ao incorporar essa dimensão avaliativa, também alcança o discurso institucional. Quando o enunciado judicial qualifica os fatos como “exploração sexual” e “manutenção em servidão”, ultrapassa as descrições das condutas tipificadas penalmente. Elas organizam uma resposta social ao crime, situando-o no horizonte de valores da proteção da dignidade humana. Medviédev (2016) sustenta que cada época possui um centro de valores no horizonte ideológico, para o qual convergem os caminhos da criação ideológica – jurídica,

científica, artística. No contexto contemporâneo, marcado por tratados internacionais de direitos humanos e políticas de enfrentamento ao tráfico de pessoas, a condenação jurídica expressa esse centro axiológico.

Assim, o diálogo entre Bakhtin (2018) e Medviédev (2016) demonstra que o discurso é inseparável da avaliação social. Todo enunciado sobre tráfico de pessoas – seja o do aliciador, o da vítima, seja o da autoridade judicial – integra um acontecimento histórico e expressa uma orientação valorativa. A Metalinguística, ao estudar as relações dialógicas, que atravessam esses enunciados, examina simultaneamente as posições sociais neles materializadas. No caso da servidão e da exploração sexual de mulheres, essa abordagem possibilita compreender como a linguagem organiza, legitima, contesta ou redefine atos de dominação, inserindo-as no horizonte ideológico de uma época específica.

A Metalinguística, ao compreender o discurso como acontecimento concreto de interação, exige que se considere a relação dialógica entre enunciados e o peso hierárquico da situação comunicativa. Nesse ponto, as contribuições de Valentin Volóchinov aprofundam a análise. Para o estudioso, todo discurso é orientado para o outro e pressupõe a consideração da (inter)relação hierárquica existente entre os (inter)locutores (Volóchinov, 2019). Essa dependência não é periférica, tendo em vista que ela atua na forma estilística e semântica do enunciado.

Segundo Volóchinov (2019), o enunciado depende do peso hierárquico do auditório, o que envolve pertencimento de classe, profissão, situação financeira, posição institucional e amplitude do horizonte ideológico dos (inter)locutores. A orientação social do enunciado desempenha uma função na sua estrutura. A forma do enunciado altera-se, conforme a posição social do locutor e do interlocutor e as condições concretas da situação.

No contexto do tráfico (inter)nacional de mulheres para servidão e exploração sexual, essa perspectiva permite examinar como a hierarquia social organiza o discurso do aliciador. Quando um recrutador se dirige a adolescentes em condição de vulnerabilidade econômica e migratória, a promessa de “trabalho” ou “estudo” é enunciada a partir da assimetria entre quem detém recursos e quem carece deles. A orientação social do enunciado considera o horizonte ideológico da vítima: expectativas de mobilidade social, confiança na autoridade masculina/feminina ou no empregador estrangeiro, crença na melhoria de vida. A estrutura do discurso é moldada por essa diferença hierárquica.

Volóchinov (2019) afirma que o auditório, presente ou presumido, reflete-se na orientação social do enunciado. Assim, quando o traficante diz “quero te ajudar”, o enunciado só pode ser compreendido pela situação concreta e pela relação de poder implícita ou explícita. Enquanto frase, tomada isoladamente, poderia expressar solidariedade; no entanto, no interior da relação hierárquica desigual, integra uma estratégia de dominação. O enunciado é estruturado em função de um auditório específico: jovens em busca de oportunidades, situadas em contexto de precariedade social. A orientação social organiza tanto o sentido produzido quanto a forma do dizer.

Essa orientação não se restringe à palavra. Volóchinov (2019) sustenta que palavra, gesto, expressão facial e postura corporal são igualmente organizados pela relação hierárquica. No cenário da exploração sexual, ordens, ameaças ou silenciamentos podem ser acompanhados por gestos de intimidação que reforçam a assimetria. A dependência econômica imposta pela retenção de documentos ou pela alegação de dívida intensifica a posição subordinada da vítima e molda o modo como o enunciado é proferido e recebido. Dessa forma, a violência se manifesta no conteúdo semântico/valorativo e na própria estrutura hierárquica que orienta a interação.

Além disso, Volóchinov (2019) esclarece que o enunciado verbal possui uma dimensão extraverbal. A parte extraverbal compreende o espaço e o tempo do acontecimento “onde” e “quando”, o objeto temático “sobre o quê” e a avaliação dos participantes. Esses três aspectos constituem a situação. No caso do tráfico de mulheres, o “onde” pode ser a travessia de fronteira ou a residência em que se impõe a servidão; o “quando” envolve o momento histórico marcado por fluxos migratórios e por desigualdades regionais; o “sobre o quê” refere-se à promessa de trabalho ou à imposição de exploração; e a avaliação expressa a posição de domínio do traficante e a vulnerabilidade da vítima. O sentido do enunciado depende dessa situação concreta e não pode ser apreendido fora dela.

A análise metalinguística, nesse quadro, reconhece que não há enunciado nem vivência fora da expressão material. Volóchinov (2019) afirma que o conteúdo precisa de forma que o concretize; sem expressão material, não há discurso. Isso significa que a violência da exploração sexual /servidão não é uma abstração: ela se materializa em palavras, gestos e documentos que organizam a relação hierárquica. O enunciado “você está aqui porque eu permiti” concretiza, na forma verbal, a posição de autoridade e a tentativa de naturalização da submissão.

Por fim, a correlação do enunciado em relação ao peso hierárquico demonstra que a linguagem participa ativamente da constituição da dominação, a julgar o recorte analítico deste estudo. A orientação social organiza a estrutura estilística e semântica do discurso e reflete as desigualdades de classe, gênero e poder. Com base no contexto de tráfico de mulheres para servidão e exploração sexual, a Metalinguística permite compreender que a hierarquia não é apenas contexto externo, como também força estruturante do enunciado. O discurso é moldado pela posição dos sujeitos na ordem social e, ao mesmo tempo, contribui para reproduzir ou contestar essa ordem.

### **3. METODOLOGIA, CONTEXTUALIZAÇÃO E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO RECURSO ESPECIAL Nº 2.139.997/RJ**

No delineamento metodológico desta pesquisa qualitativa-interpretativista, adotou-se como corpus de análise o Recurso Especial n.º 2.139.997/RJ, de 2024, julgado pelo STJ, sob a relatoria do Ministro Joel Ilan Paciornik. O caso examina a situação de duas adolescentes paraguaias trazidas ao de melhores condições de vida e de continuidade dos estudos. Ao chegarem ao município de Belford Roxo-RJ, contudo, foram submetidas a trabalho extenuante, restrição de liberdade, vigilância constante e violência sexual reiterada, em residência onde funcionava uma creche informal. Conforme apurado nos autos, ambas desempenhavam atividades como babás e responsáveis por serviços domésticos, em jornadas que se aproximavam de onze a doze horas diárias, sem remuneração e com retenção de documentos pessoais.

Os depoimentos das vítimas, corroborados por testemunhas e demais elementos probatórios, fundamentaram o reconhecimento da prática do crime de tráfico de pessoas para fins de exploração sexual e de submissão a condições análogas à escravidão (art. 149-A, incisos II, III e V, combinado com § 1º, II, e art. 71 do Código Penal). Consta que a responsável pelo aliciamento – também cidadã paraguaia – promoveu a vinda das adolescentes ao Brasil mediante falsas promessas de emprego e de estudo, dirigidas às famílias. A partir do deslocamento internacional, instaurou-se um contexto sistemático de dominação, exploração de trabalho e violência sexual, produzindo intenso sofrimento físico e psíquico.

A primeira adolescente permaneceu na residência entre outubro de 2015 e dezembro de 2016. Trabalhou na creche instalada no local, cuidando de cerca de 16 crianças, sem receber o valor prometido. Relatou que seus documentos foram retidos, que era impedida de manter contatos livres com familiares e que suas comunicações eram monitoradas. As ameaças incluíam denúncia às autoridades migratórias e eventual encaminhamento a outro estabelecimento mantido pelo grupo. Após conseguir fugir, buscou apoio de vizinhas, foi encaminhada à autoridade policial e, posteriormente, ao Consulado do Paraguai, onde reiterou as acusações no procedimento de cooperação internacional. Em suas declarações, também mencionou histórico prévio de violência sexual intrafamiliar, elemento que evidencia sua condição de vulnerabilidade anterior ao tráfico.

A segunda adolescente permaneceu na residência entre março e junho de 2017, igualmente submetida a trabalho forçado e a violência sexual praticada por múltiplos agentes. À época de sua chegada, um dos acusados encontrava-se preso por violência doméstica: ainda assim, segundo os depoimentos, outros envolvidos perpetraram os abusos, que se repetiram após sua soltura. Ao resistir a nova investida, em junho de 2017, foi expulsa da casa durante a madrugada, buscando abrigo junto a uma vizinha.

Em vista disso, os critérios de seleção dessa decisão foram:

**1) presença de servidão e da exploração sexual como finalidades do tráfico:** o primeiro critério refere-se à incidência concomitante de servidão e de exploração sexual como finalidades do tráfico, elementos que complexificam o caso analisado. A coexistência dessas finalidades permite observar a articulação entre exploração de trabalho e dominação sexual, demonstrando que o tráfico não se limita à circulação transnacional de pessoas, visto que implica a administração sistemática do trabalho, do corpo e da autonomia das vítimas.

**2) relevância social do caso, evidenciada pela nocividade do fenômeno:** o segundo critério fundamenta-se na relevância social do caso, tendo em vista a persistência e a expansão do tráfico de pessoas em contextos marcados por desigualdades socioeconômicas, de gênero e de mobilidade migratória. A nocividade do fenômeno reside justamente em sua capacidade de atingir sujeitos em condição de vulnerabilidade. Ao envolver adolescentes migrantes, o caso evidencia a intersecção entre juventude, condição migratória e precariedade social, fatores que ampliam a exposição ao aliciamento e à exploração.

**3) potencial analítico-interpretativo:** o terceiro critério refere-se ao potencial analítico-interpretativo de decisão judicial selecionada. Ela não apenas relata os fatos, já que organiza avaliações, distribui posições hierárquicas e inscreve os sujeitos em uma determinada ordem de valores. Essa constituição permite examinar como o enunciado, enquanto fenômeno histórico concreto, potencializa relações de mando, subordinação, controle e de silenciamento.

Finalmente, nesse enunciado-judicial, existem pelo menos três vozes em tensão: do Magistrado; da Defesa; do Ministério Público. Nessa perspectiva, a decisão se constitui composicionalmente de relatório, fundamentação e dispositivo. Nessa relação, o magistrado tensiona diferentes vozes na construção da decisão. Como os nomes de sujeitos envolvidos estão abreviados, **M G P G** é a primeira adolescente Paraguai e **L M A G** é segunda; **M L S** ou **M** é identificada como a mulher integrante do casal; **R** é referente ao homem integrante do casal; **E S** é vizinha da primeira vítima no Paraguai, mãe de **M**, responsável por trazê-la ao Brasil; **S** é a mãe da primeira adolescente vítima; **E d S C**, **D C S d A** e **R M d A** são corréus e apresentados como abusadores da segunda vítima.

#### **4. DISCURSO, ESTUPRO E SERVIDÃO: ANÁLISE DE UM CASO DE TRÁFICO DE ADOLESCENTES PARAGUAIAS PELA METALINGUÍSTICA**

Como escrito na introdução “este artigo tem por objetivo analisar, pela Metalinguística, o discurso de um caso de tráfico internacional envolvendo adolescentes paraguaias trazidas para o Brasil, a fim de compreender as relações hierárquicas e as avaliações sociais materializadas entre traficantes e traficadas”, tendo em vista a justificativa do que dispõe o “IV Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas” para o qual é necessário disseminar o tema do tráfico de pessoas e suas diversas formas de exploração para o público acadêmico e em geral. Em vista disso, leia-se o Quadro 1: Caso de tráfico de paraguaias, extraída do Recurso Especial do STJ.

**Quadro 1: Caso de tráfico das paraguaias**

|   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|---|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   | <p><i>A primeira adolescente paraguaia, de nome [M G P G], ficou com o casal [R e M] no período de outubro de 2015 a dezembro de 2016, trabalhando em uma creche improvisada na residência deles, como babá e faxineira em condições extenuantes, sendo ainda estuprada no final do dia, quando [R] chegava do trabalho. Os abusos sexuais eram feitos com plena aquiescência e imposição de [M L S], que também participava dos atos hediondos em algumas oportunidades.</i></p> <p><i>[...] a adolescente afirmou perante autoridades paraguaias que foi sua vizinha E S (mãe de M) que a trouxe para o Brasil para trabalhar como babá e prosseguir com seus estudos. Disse também que sua própria mãe [S] conversou com [M L S] e perguntou detalhes sobre sua vinda para o Brasil, tendo recebido como resposta que apenas cuidaria de crianças e receberia mil reais por mês, mas que, chegando ao Brasil, trabalhou inicialmente como babá, e depois foi obrigada pela [M] a manter relações sexuais com [R], e que fazia sempre por conta das ameaças sofridas, forçada. Além disso, a adolescente confirmou que na residência do casal funcionava uma creche onde cuidava de 16 crianças e, às vezes era ajudada por [M], dizendo que trabalhava por quase 11 (onze) horas diárias e jamais recebeu a remuneração prometida, que devia almoçar rápido para cuidar de todas as crianças, sem permissão para sair à noite, nem nos finais de semana.</i></p> <p><i>Afirmou também que seus documentos ficaram em poder do casal, que era proibida de ter contato com outras pessoas, que tiraram seu telefone celular e que [M] dizia aos parentes da adolescente que ela não desejava mais falar com eles, e que [M] também monitorava as conversas que a adolescente tinha com os familiares no Paraguai, ordenada a dizer que tudo estava correndo bem. Explicou que o casal dizia que ela devia se sujeitar às relações sexuais, senão apresentariam seus documentos vencidos para a polícia [...].</i></p> <p><i>A segunda vítima ficou com o casal [M L S] e [R M e A] (companheiros) no período de março a junho de 2017 e, de igual modo, teve que trabalhar tomando conta de crianças na residência do casal por mais de onze horas diárias, sem salário, sendo forçada por [M] a manter relações sexuais com [E d S C, D C S d A] e [R M d A], nesta ordem. Estando [R] preso por violência doméstica contra [M L S] no momento que a adolescente chegou ao Brasil, ela foi abusada primeiramente por E (uma vez), seguido por D (duas vezes) e, depois por [R] (diversas vezes), a se ver de seus depoimentos prestados em sede policial [...].</i></p> <p><i>Por ter conseguido forças para não ceder à investida de [R] ocorrida no dia 20/06/2017, a adolescente [L M A G] foi colocada para fora da casa em plena madrugada (02:00 hrs da manhã) [...].</i></p> |
| 0 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 1 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 2 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 3 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 4 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 5 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 6 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 7 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 8 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

**Fonte:** Superior Tribunal de Justiça (2024)

No enunciado, é afirmado que a “primeira adolescente paraguaia, de nome [M G P G], ficou com o casal [R e M] no período de outubro de 2015 a dezembro de 2016, trabalhando em

uma creche improvisada na residência deles, como babá e faxineira em condições extenuantes, sendo ainda estuprada no final do dia, quando [R] chegava do trabalho” (linhas 1 a 4). Na abordagem metalinguística, o recurso especial, muito mais que descrever fatos, constitui-se de uma organização estilística e semântica que produz a relação hierárquica e valorativa na (inter)ação discursiva entre traficantes e traficada.

Tendo isso em vista, McCabe (2022) tem razão ao preceituar que a exploração sexual no tráfico de pessoas é um fenômeno de grande magnitude global, em que anualmente mais de cinco milhões de pessoas são vítimas de tráfico sexual no mundo, sendo que ao menos 20% delas têm menos de 18 anos. Historicamente, o perfil predominante das vítimas é composto por mulheres jovens, o que revela a intersecção entre gênero, idade e vulnerabilidade. As vítimas são compelidas a diferentes formas de exploração sexual, como prostituição, pornografia, tráfico para casamento forçado e turismo sexual. O cerne disso é o controle total exercido pelo traficante sobre a vítima, caracterizando a coerção como núcleo estruturante da prática. Além disso, muitas vítimas sofrem violência por parte de clientes e ainda dos próprios traficantes, acumulando múltiplas experiências de vitimização orientadas ao lucro ou ao prazer alheio. McCabe (2022) ainda destaca que fatores como língua e cultura podem agravar a vulnerabilidade, especialmente em contextos transnacionais, dificultando a denúncia e o acesso a redes de proteção.

De outubro de 2015 a dezembro de 2016, a primeira adolescente estava “trabalhando” em “condições extenuantes”. O enunciado, assim, permite compreender a ressignificação da adolescente em corpo-trabalho, cuja subjetividade é reificada na utilidade doméstica. Ao avaliar suas atividades como exercidas “em condições extenuantes”, o enunciado expressa uma posição axiológica que ultrapassa a simples descrição do trabalho. Na perspectiva metalinguística, essa avaliação integra o próprio acontecimento discursivo, pois demonstra o horizonte ideológico a partir do qual a situação é interpretada. O termo “extenuantes” desloca o trabalho do campo da normalidade para o da exploração, evidenciando desgaste físico e desproporção entre esforço e reconhecimento. Não se trata apenas de informar que havia trabalho, e sim, de situá-lo no campo da violação, a partir de um centro de valores do locutor que reconhece a dignidade humana como referência.

Ela era “estuprada no final do dia” logo após a chegada de [R] do trabalho. O “no final do dia” encerra a jornada produtiva com a apropriação sexual do corpo, evidenciando que a

dominação econômica e a sexual não estavam separadas, mas relacionadas. Nessa interpretação, o enunciado concretiza uma relação hierárquica, na qual os traficantes concentram o poder de administrar tempo, trabalho e corpo, enquanto a adolescente é posicionada como sujeito submetida a um regime de utilidade e violência integrado à rotina cotidiana.

Com isso, é reconhecido que os abusos sexuais se realizam “com plena aquiescência e imposição de [M L S]” (linha 4). A violência parte de uma ordem hierárquica compartilhada que a esposa de [R], com “plena aquiescência e imposição”, é parte de uma rede de vozes que legitimam, silenciam e operacionalizam a violência com uma posição de autoridade no espaço doméstico, contribuindo para a normalização do abuso e condição de subalternidade da adolescente. Ademais, o signo “atos hediondos” (linha 5) reflete a Lei 8.072/90 e refrata a gravidade do ato, atribuindo aos criminosos valores negativos, sendo signos de repulsa social, aversão, ojeriza etc. Fica evidente que, no discurso do gênero recurso, o projeto enunciativo congrega diversos signos ideológicos e vozes sociais que constroem a identidade axiológica dos traficantes, evidenciando o posicionamento do locutor frente ao assunto.

Em relação a isso, Shelley (2010) argumenta que o tráfico de pessoas é a única modalidade de crime transnacional em que as mulheres aparecem de modo significativo como vítimas, perpetradoras e ativistas antitráfico. Se, por um lado, elas são desproporcionalmente vitimizadas – sobretudo em contextos de exploração sexual, de servidão doméstica e de casamentos forçados –, por outro, também podem atuar como facilitadoras e organizadoras das relações exploratórias. Isso evidencia que a questão do gênero, embora estruturante das vulnerabilidades, não impede a ocupação de posições de comando na engrenagem do tráfico. A presença de uma mulher – paraguia – como aliciadora demonstra que a lógica de dominação não se sustenta apenas por uma oposição binária entre homens exploradores e mulheres exploradas, e sim por uma rede mais complexa de relações de poder, na qual mulheres também podem reproduzir, administrar e legitimar práticas de exploração.

Assim sendo, a primeira adolescente aduz “que foi sua vizinha E S (mãe de M) que a trouxe para o Brasil para trabalhar como babá e prosseguir com seus estudos” (linhas 6 e 7). O aliciamento se ancora em laços de proximidade e confiança, próprios da vizinhança, o que confere legitimidade à proposta. Na perspectiva metalinguística, a promessa “trabalhar como babá e prosseguir com seus estudos” é organizada por valores socialmente positivos – trabalho digno e escolarização. De fato, essa projeção de futuro – típica do tráfico (inter)nacional de

pessoas – funciona como uma forma de persuasão, construindo um horizonte de ascensão e melhoria de vida. O contraste entre essa expectativa e as condições efetivamente vivenciadas pela adolescente tensiona a dimensão axiológica do caso entre a palavra e a realidade de exploração, (re)velando o engano do processo de recrutamento.

Dessa maneira, os sujeitos responsáveis pelo aliciamento, valem-se de signos valorizados pelos ouvintes e que lhes são escassos ou inacessíveis, tornando a oferta uma oportunidade de ampliação material. Esses signos são estrategicamente direcionados a esse tipo de auditório, caso contrário não seria persuasivo. De acordo com Volóchinov (2018, p. 238), o horizonte valorativo de determinado grupo é compreendido pelo conjunto de tudo que é importante e significativo, e depende da ampliação da base econômica. “Em decorrência da ampliação da base, amplia-se significativamente o horizonte da existência acessível, compreensível e essencial para o homem”. Nesse cenário, é possível afirmar que as vítimas poderiam estar em busca da ampliação de sua base econômica sob as promessas enganosas dos traficantes. É difícil imaginar que os mesmos signos mobilizados persuadiriam ouvintes que já desfrutassem de uma base econômica robusta, com acesso à educação e à boa oportunidade de trabalho.

De toda maneira, a vítima era “obrigada pela [M] a manter relações sexuais com [R], e que fazia sempre por conta das ameaças sofridas, forçada” (linhas 10 e 11). Na abordagem metalinguística, o termo “obrigada” mais que descrever uma ação, estabelece uma relação de poder. A obrigação implica a presença de uma instância que submete o outro a determinados objetivos, o que evidencia a posição hierárquica ocupada por [M] ao lado de [R] na dinâmica doméstica. Logo, a vontade da adolescente paraguaia é anulada, deslocada para a coerção.

O silêncio e a submissão se tornam meios de sobrevivência, uma vez que a exploração sexual se sucedia “por conta das ameaças sofridas”, o que funciona como uma força antecipatória: projeta consequências negativas ao porvir, produzindo medo e condicionando a atualidade. Nessa dimensão axiológica, a ameaça instaura um horizonte de intimidações “sempre” reiteradas, o que nega qualquer possibilidade de consentimento, delimitando a condição de subalternidade da adolescente.

A afirmação de que “jamais recebeu a remuneração prometida” (linha 13) demonstra, no campo do discurso, a ruptura entre a palavra prometida no momento do aliciamento e a exploração. O signo “jamais” marca, axiologicamente, a brutalidade da situação, a não

contraprestação e constituindo o trabalho/servidão como atividade compulsória, destituída de reconhecimento econômico. A promessa descumprida deixa de ser mero inadimplemento, visto que integra a lógica de dominação, na qual a expectativa de pagamento funciona como meio inicial de captação e, posteriormente, como instrumento de manutenção da dependência.

A informação de que “devia almoçar rápido para cuidar de todas as crianças” (linha 14) introduz a dimensão do controle do tempo. O termo “devia” expressa imposição na lógica do tráfico, enquanto a restrição ao momento da refeição – necessidade básica – permite compreender a subordinação do corpo às exigências produtivas. O mais básico é visto segundo a lógica do serviço, reforçando a redução da adolescente à condição de força de trabalho disponível e continuamente acionada.

A menção à ausência de “permissão para sair à noite, nem nos finais de semana” (linhas 14 e 15) explicita o cerceamento da liberdade. A necessidade de “permissão” pressupõe uma autoridade que concede ou nega a mobilidade, consolidando a diferença hierárquica. A restrição não se limita ao espaço laboral, considerando que alcança a totalidade da vida cotidiana, caracterizando uma situação de vigilância e de confinamento. Assim, o enunciado, ao relacionar a ausência de remuneração, controle do tempo e limitação de circulação, potencializa discursivamente um regime de exploração que integra dimensões econômicas, corporais e espaciais da dominação.

A afirmação de que “seus documentos ficaram em poder do casal” (linha 16) introduz, no campo do discursivo, a apropriação da identidade civil como mecanismo de controle. A retenção documental não é apenas um dado fático, tendo em vista ser uma marca axiológica de domínio: ao manter os documentos sob sua guarda, o casal concentra o poder de circulação, de regularização e até de existência jurídica da adolescente no território estrangeiro. A identidade passa a ser mediada pela autoridade de quem a detém materialmente.

A informação de que “era proibida de ter contato com outras pessoas” (linhas 16 e 17) evidencia o isolamento como meio de submissão. O “proibida” reforça a assimetria – há quem determine e quem obedeça – enquanto o impedimento de (inter)ação social rompe vínculos de apoio e possíveis redes de proteção. No horizonte metalinguístico, o isolamento produz silêncio forçado, restringindo a circulação de outras vozes que poderiam tensionar a ordem imposta. No mesmo sentido, “tiraram seu telefone celular” (linha 17) delimita o corte de comunicação. O celular, enquanto instrumento de conexão, permite o acesso ao exterior; sua retirada representa

o confinamento. A ação reforça a centralização do poder comunicativo nas mãos dos exploradores.

Ao afirmar que [M] “dizia aos parentes da adolescente que ela não desejava mais falar com eles” (linhas 17 e 18), o enunciado demonstra a usurpação da própria voz da vítima. A traficante passa a falar em nome da adolescente, produzindo uma versão que encobre a coerção e simula vontade própria. Essa relação intensifica a posição hierárquica, pois controla o corpo, o espaço da jovem, a sua palavra e a sua imagem perante a família. Assim, a manutenção disso evidencia um meio de dominação que envolve retenção de identidade, isolamento social, bloqueio na comunicação e apropriação da voz.

A afirmação de que [M] “também monitorava as conversas que a adolescente tinha com os familiares no Paraguai” (linhas 18 e 19) explicita um regime de vigilância que ultrapassa o controle físico e alcança o plano da linguagem. Monitorar implica acompanhar, supervisionar e avaliar o conteúdo do que é dito, instaurando uma relação em que a palavra da adolescente deixa de ser espaço de expressão, uma vez que é objeto de fiscalização. No horizonte metalinguístico, trata-se de um controle da circulação, no qual a voz da vítima é permanentemente atravessada pela presença coercitiva da exploradora.

A sequência “ordenada a dizer que tudo estava correndo bem” (linha 19) agrava essa dimensão axiológica. Isso porque, o termo “ordenada” marca a imposição direta sobre a forma e o conteúdo do enunciado, enquanto “que tudo estava correndo bem” produz um discurso de normalidade que encobre a violência. Há, assim, uma dissociação entre experiência vivida e discurso autorizado. A adolescente é constrangida a encenar, diante da família, uma versão positiva de sua realidade, o que reforça o isolamento e dificulta qualquer possibilidade de denúncia.

Desse modo, o enunciado expressa a exploração material e a administração da palavra: controla-se o que pode ser dito, a quem pode ser dito e sob que circunstâncias deve ser dito. A hierarquia sociodiscursiva se consolida, portanto, também pela apropriação da voz da adolescente e pela fabricação de uma aparência de consentimento e bem-estar, funcional à manutenção da dominação.

A afirmação de que a segunda vítima “ficou com o casal [...] no período de março a junho de 2017” (linhas 20 e 21) retoma a lógica de permanência subordinada já observada. Ao mencionar que “teve que trabalhar [...] por mais de onze horas diárias, sem salário” (linhas 22

e 23), o enunciado relaciona coerção e exploração econômica. Em “teve que”, marca-se a imposição, retirando da vítima qualquer vontade sobre a própria atividade. A extensão da jornada de trabalho – “mais de onze horas diárias” – agrava a dimensão de desgaste, enquanto a ausência de salário reafirma a lógica de apropriação do trabalho sem contraprestação, constituindo a reiteração do regime de servidão.

A sequência “sendo forçada por [M] a manter relações sexuais” (linha 23) explicita novamente a coerção. Essa posição evidencia que a violência sexual se consolida como a rotina doméstica. A enumeração dos homens – “[E d S C, D C S d A] e [R M d A], nesta ordem” (linhas 23 e 24) – produz um efeito de sucessividade e instrumentalização do corpo da adolescente. A expressão “nesta ordem” reforça a “normalidade” dos estupros e da servidão.

Na abordagem metalinguística, o enunciado organiza, valorativamente, uma relação de dominação em que o trabalho compulsório e exploração sexual se relacionam de modo sistemático. A vítima é posicionada como corpo disponível, administrado por terceiros, enquanto os exploradores ocupam o polo de comando – definindo tempo, atividade e uso do corpo –, o que produz, no campo do discurso, a hierarquia que realiza a manutenção do tráfico.

Por ter “conseguido forças para não ceder à investida de [R] ocorrida no dia 20/06/2017, a adolescente [L M A G] foi colocada para fora da casa em plena madrugada (02:00 hrs da manhã)” (linhas 27 e 28). Nesse enunciado, fica evidente que o ato da vítima de resistir contraria os interesses do traficante e expressa a sua força. Uma força inesperada de uma adolescente buscando proteger seu próprio corpo, sua vida contra a violência de adultos. A expressão “Por ter conseguido forças” introduz a recusa como ato de vontade, imediatamente seguido da sanção. A negativa à violência sexual não produz proteção, haja vista que desencadeia expulsão, o que evidencia descartabilidade do corpo feminino que não sede ao sexo, bem como a lógica coercitiva que estrutura a relação.

Em “colocada para fora”, atenua-se, em aparência, a brutalidade do ato; entretanto, no contexto, demonstra a expulsão sumária, marcada pela ausência de alternativas ou garantias. O horário especificado – “em plena madrugada (02:00 hrs da manhã)” – agrava o efeito axiológico do enunciado, pois acentua o cronotopo da vulnerabilidade: à noite, que nesse contexto é um signo que evoca risco e desproteção, funciona como cenário que agrava a violência.

Para finalizar, na perspectiva metalinguística, o enunciado produz uma ordem hierárquica em que o espaço doméstico é território de poder dos exploradores, e a permanência

nele está condicionada à submissão. A resistência da adolescente rompe momentaneamente a lógica da obediência e a resposta registrada – a expulsão – reafirma o controle exercido sobre o espaço e sobre as condições mínimas de segurança, revelando que a dominação opera tanto pela imposição sexual quanto pela ameaça de abandono e desamparo.

## 5. CONCLUSÃO

Este artigo teve por objetivo analisar, pela Metalinguística, o discurso de um caso de tráfico internacional de adolescentes paraguaias para o Brasil, a fim de compreender as relações hierárquicas e as avaliações sociais materializadas entre traficante e traficado. A partir do aporte teórico com contribuições de Bakhtin, Medviédev e Volóchinov, partiu-se da premissa de que o enunciado judicial em questão – gênero discursivo recurso – não é unidade abstrata de língua, mas fenômeno histórico concreto, atravessado por posições axiológicas e determinado pelas condições sociais de sua produção.

A análise evidenciou que a materialidade do enunciado não apenas relata fatos, e sim, organiza discursivamente uma estrutura de dominação. Signos como “trabalhar [...] por mais de onze horas diárias”, “sem salário”, “condições extenuantes”, “abusos sexuais”, “imposição”, “ameaças sofridas”, “sem permissão para sair à noite”, “proibida de ter contato com outras pessoas” constroem progressivamente um regime hierárquico que relaciona exploração econômica, controle, silenciamento e coerção sexual. A retenção de documentos, a vigilância das comunicações e a ameaça de denúncia às autoridades constituem a apropriação do corpo, da identidade civil e da palavra da vítima.

Pela abordagem da Metalinguística, verificou-se que essas escolhas lexicais incorporam avaliações sociais que se materializam do horizonte histórico contemporâneo de reconhecimento do tráfico como violação de direitos humanos. O discurso judicial, ao qualificar condições como extenuantes e ao explicitar a coerção, reinscreve o acontecimento no campo axiológico da dignidade humana. Contudo, simultaneamente, o próprio discurso permite compreender como a dominação funcionava cotidianamente.

A relação hierárquica que expressa axiologias entre traficantes e traficadas, portanto, não se apresenta apenas como dado externo aos fatos, mas como estrutura materializada na linguagem. O traficante ocupa, no enunciado analisado, a posição de proprietário do espaço,

detentor dos documentos, regulador da circulação e mediador da informação; a adolescente, por sua vez, é discursivamente posicionada como força de trabalho, corpo apropriável e voz tutelada.

Finalmente, ao evidenciar como as relações de poder se constituem na forma do enunciado, o estudo contribui para ampliar a compreensão do fenômeno para além da tipificação penal. Em um contexto em que o tráfico atinge sujeitos vulneráveis por meio de promessas e manipulações, compreender a materialidade e a relação socioeconômica estabelecida nesses processos torna-se fundamental para analisar as engrenagens que sustentam a exploração. Assim, a Metalinguística mostra-se uma abordagem teórica fecunda para entender como linguagem, hierarquia e avaliação se entrelaçam na constituição concreta das relações sociais.

### **Discourse, Rape, and Servitude: A Metalinguistic Analysis of a Case of International Trafficking of Paraguayan Adolescents to Brazil**

#### **ABSTRACT:**

(Inter)national human trafficking constitutes a historical, economic, and discursive phenomenon that, in contemporary times, renews relations of domination inherited from colonial and slaveholding matrices. From this perspective, this article aims to analyze, through a Metalinguistic approach, the discourse of a case of international trafficking involving Paraguayan adolescents brought to Brazil, in order to understand the hierarchical relations and social evaluations materialized between traffickers and trafficked victims. The theoretical framework is grounded in Metalinguistics, especially in the dialogic conception of the utterance as a concrete historical phenomenon inseparable from the ideological horizon that produces it (Bakhtin, 2016, 2018; Medviédev, 2016; Volóchinov, 2018, 2019). Methodologically, a 2024 decision of the Superior Court of Justice (STJ) was selected based on three criteria: (1) the presence of servitude and sexual exploitation as purposes of trafficking; (2) the social relevance of the case, evidenced by the harmfulness of the phenomenon, which may affect vulnerable subjects; and (3) its analytical-interpretive potential for investigating hierarchical relations and social evaluations expressed in the utterance. The findings indicate that when the decision mobilizes signs such as “working [...] for more than eleven hours a day,” “without pay,” “exhausting conditions,” “sexual abuse,” “imposition,” “threats suffered,” “without permission to go out at night,” and “forbidden to have contact with others,” the judicial utterance materializes hierarchical relations in which traffickers occupy positions of command – administering labor, body, movement, and speech – while the adolescents are positioned as subjects subjected to regimes of economic and sexual exploitation, thereby concretizing a dynamic of material and evaluative domination that sustains trafficking.

**KEYWORDS:** Metalinguistics. Human trafficking. Servitude. Sexual exploitation. Superior Court of Justice.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5. ed. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018.

BONFIM, Francielle Pereira. **Vida roubada: O tráfico humano para exploração sexual no Brasil**. 2024. 34f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Direito) – Escola de Direito, Negócios e Comunicação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2024.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Institui o Código Penal. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 dez. 1940. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del2848compilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm). Acesso em: 22 fev. 2026.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.017, de 12 de março de 2004**. Promulga o Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 12 mar. 2004. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5017.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5017.htm). Acesso em: 22 fev. 2026.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.016, de 12 de março de 2004**. Promulga o Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional, relativo ao Combate ao Tráfico de Migrantes por Via Terrestre, Marítima e Aérea. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 12 mar. 2004. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5016.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5016.htm). Acesso em: 22 fev. 2026.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 12.121, de 30 de julho de 2024**. Aprova o IV Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 30 jul. 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/decreto/d12121.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/decreto/d12121.htm). Acesso em: 22 fev. 2026.

\_\_\_\_\_. Superior Tribunal de Justiça. **Recurso Especial nº 2.139.997 - RJ (2024/0151563-9)**. Relator: Ministro Joel Ilan Paciornik, 23 ago. 2024.

\_\_\_\_\_. Secretaria Nacional de Justiça. **Relatório nacional sobre tráfico de pessoas: dados de 2024**. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2025.

FARIA, Ana Clara Toledo; FERREIRA, Ieda Duarte. Ações para coibir o tráfico humano no Brasil: legislação e desafios. **Revista Eletrônica do Curso de Direito**, v. 11, n. 1, p. 18-33, 2025. Disponível em: <https://revista.ubm.br/index.php/revistadodireito/article/view/2325>. Acesso em 22 fev. 2026.

MCCABE, Kimberly. Sex trafficking: yesterday and today. *In*: BURKE, Mary. **Human trafficking**: interdisciplinary perspectives, 2022, p. 77-95.

MEDVIÉDEV, Pável. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Américo. São Paulo: Contexto, 2016.

PAOLELLA, Christopher. **Human Trafficking in Medieval Europe**: slavery, sexual exploitation and prostitution. Amsterdam University Press, 2025.

SHELLEY, Louise. **Human trafficking**: a global perspective. Cambridge University Press, 2010.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2. ed. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.

\_\_\_\_\_. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. 1. ed. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.